

19 JUN 2004

Saúde goiana tenta mapear os focos da hantavirose

Pirenópolis e Cristalina registraram duas mortes causadas pela doença

A Secretaria de Saúde de Goiás começou a mapear os locais onde a empresária Hellen Aragão Salerno, 39 anos, e o lavrador Laurindo Pereira dos Anjos, 51 anos, estiveram antes de serem internados em hospitais do DF. Eles morreram de hantavirose, mesma doença que vitimou três moradores de São Sebastião em um período de duas semanas.

Hellen morava no Guará II, mas possuía uma pousada na área rural de Pirenópolis. Dos Anjos vivia em um assentamento nas proximidades de Cristalina. As duas cidades fi-

cam no Entorno do DF.

Para identificar os possíveis focos do vírus, o governo goiano começou a verificar ontem as condições nas proximidades da pousada de Hellen. De acordo o gerente de Vigilância Epidemiológica, Petronor de Carvalho, foram colhidas amostras de sangue de seis moradores da localidade. "Vamos esperar a análise no Instituto Adolfo Lutz para estudar as outras medidas a serem adotadas", disse.

Na segunda-feira, os técnicos goianos devem iniciar os trabalhos de mapeamento em Cristalina. Segundo Carvalho,

durante o fim de semana, autoridades de vigilância ambiental dos municípios devem fazer palestras para conscientizar os moradores da necessidade de se evitar as condições de atração para os roedores silvestres.

"No momento, a única coisa que temos condições de fazer são ações educativas", admite o gerente. Carvalho ainda afirmou que não há nenhum paciente internado com suspeita de hantavirose nos hospitais da rede pública de saúde do estado.

A Secretaria de Saúde do DF confirmou ontem que

mais um paciente de São Sebastião contraiu a doença, mas teve alta depois de tratamento intensivo. Além disso, outro morador da cidade continua internado com os sintomas da hantavirose.

Em São Sebastião, o governo permanece com as ações de combate a roedores urbanos. "Ainda temos uma grande população de ratos na cidade. Na zona rural, nada podemos fazer em relação aos animais silvestres, pois corremos o risco de causar desequilíbrio ambiental", afirma a diretora de Vigilância Ambiental do DF, Mírian Santos.